



## **USO DE TIC'S NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM ESTUDO DE CASO DA EMEF SEVERINO RAMOS DA NÓBREGA**

Renata Santos Silva <sup>1</sup>  
Joana Darc Melo da Silva <sup>2</sup>  
Isabel Necy de Souto Ribeiro <sup>3</sup>

### **RESUMO**

Na conjuntura atual da sociedade, a mudança do Ensino Presencial para o Ensino Remoto Emergencial trouxe à tona novos desafios e antigos problemas no âmbito educacional. A disparidade de acesso à educação entre redes particulares e redes públicas de ensino no Brasil, tornou-se ainda mais evidente. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) que surge devido a Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19) no mundo acarretou mudanças impactantes na vida de toda a comunidade escolar. Diante disso, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) é fundamental no ERE, pois possibilita o processo de ensino-aprendizagem mesmo que remotamente. No entanto, nem todos têm acesso a estes recursos. Neste artigo, pretende - se apresentar como os alunos da EMEF Severino Ramos da Nóbrega têm acesso ao uso de TIC's no Ensino Remoto Emergencial. Com base na Portaria n° 343 do MEC, de 17 de março de 2020 e na Lei n° 14.040, de 18 de agosto de 2020 que estabelecem normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública. Além de ser norteados pelos estudos da cultura digital da BNCC (2018), Tecnologia digital e ensino e aprendizagem de Edgar Moran (2011). A metodologia utilizada é um estudo de caso através da aplicação de um questionário realizado com alunos da referida escola para saber informações a respeito do acesso às TICs e como tal uso modificou a rotina da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial, TIC's, Comunidade escolar

---

<sup>1</sup>Professora da rede municipal de ensino de Picuí-PB- [renata\\_santos\\_rn@hotmail.com](mailto:renata_santos_rn@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora da rede municipal de ensino de Picuí-PB- [joanapicui@gmail.com](mailto:joanapicui@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora da rede municipal de ensino de Picuí-PB- [isabelnelcy@gmail.com](mailto:isabelnelcy@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

É um momento de mudanças educacionais. A Pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19 antecipou transformações na Educação, que ocorreriam provavelmente, alguns anos à frente. A internet e as ferramentas tecnológicas nunca foram tão importantes para aproximar as pessoas e manter o acesso ao conhecimento como neste momento de Pandemia. O surgimento do isolamento social fez com que as pessoas se afastem-se de atividades rotineiras e se adaptem a um “novo normal”.

Diante deste novo cenário, o mundo teve que adequar-se às novas orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) do combate à Pandemia da Covid-19. Todas as áreas da sociedade tiveram que se adequar neste momento, especialmente a Educação, tendo em vista a contaminação em larga escala que poderia ocorrer nas escolas.

A mudança do Ensino Presencial para o Ensino Remoto Emergencial pela Portaria do MEC nº 343, de 17 de março de 2020 que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19”, trouxe à tona novos desafios e antigos problemas no âmbito educacional. O uso de TIC's como ferramenta de ensino-aprendizagem e como facilitadora de apoio para mediar o Ensino Remoto Emergencial, tornou-se essencial.

Pretende - se apresentar como os alunos do Ensino Fundamental Anos Finais da EMEF Severino Ramos da Nóbrega, localizada na cidade de Picuí, têm acesso ao uso de TIC's no Ensino Remoto Emergencial. Sendo esta, uma informação fundamental para planejamento do material didático a ser utilizado pelos professores e também garantir o acesso à Educação a todos. Uma das formas de oferecer um ERE, é conhecer quais as ferramentas tecnológicas os alunos dispõem para um melhor engajamento no ensino-aprendizagem e poder oferecer material didático que abranja a todos, usando tecnologias, ou não.

Partindo dos pressupostos da Educação Midiática da BNCC (2018), bem como do uso de Tic's e a da recepção do ensino-aprendizagem em meios digitais (Moran, 2011) que pretende-se avaliar as possibilidades de acesso aos estudos no Ensino Remoto Emergencial .



A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa-quantitativa, um estudo de caso. Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário, realizado com os alunos da referida escola, através do Google Forms.

Sabe-se que os novos desafios do ERE foram agregados a outros já existentes no âmbito educacional. No entanto, a partir de um engajamento e responsabilidade de toda a comunidade escolar em garantir o direito de que os alunos continuem com os vínculos escolares e possam aprender no processo de ERE. A Educação é um direito de todos, somente através dela é possível pensar numa sociedade igualitária e justa.

## **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E TIC'S: DOIS ELEMENTOS INTERLIGADOS**

Ao longo dos anos, o processo de ensino- aprendizagem passou por mudanças consideráveis, visando se adaptar aos diversos contextos socioculturais. Dessa forma, em plena época de pandemia, fez-se necessário abrir um novo aparato de possibilidades de ensino, a partir do surgimento das aulas não presenciais remotas que impulsionaram novos desafios a Comunidade Escolar. A cerca disso, a LDB, no artigo 32, § 4º afirma que “o Ensino Fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. Surgindo assim, o Ensino Remoto Emergencial (ERE)

O replanejamento de atividades escolares com a necessidade de utilização de TIC's causou inicialmente um grande impacto na Educação. Houve uma necessidade de readaptação no processo de ensino-aprendizagem. Toda a comunidade escolar acabou sendo afetada e ficou mais evidente com o ERE. O Conselho Nacional de Educação (CNE), através do Parecer nº 5/2020, que reorienta as redes sobre a pandemia do Coronavírus, serviu de direcionamento para o processo educativo através das aulas remotas.

No processo de ensino-aprendizagem, professores e alunos sofrem com as mudanças repentinas. Ambos precisaram se readaptar às novas realidades que surgiram em torno da pandemia, redefinindo assim seus papéis. Em relação a isso, Moran (2011) afirma:



Antes o professor só se preocupava com o aluno em sala de aula. Agora, continua com o aluno no laboratório (organizando a pesquisa), na internet (atividades à distância) e no acompanhamento das práticas, dos projetos, das experiências que ligam o aluno à realidade (ponto entre a teoria e a prática) (MORAN, 2011,p.2).

A mediação do ensino-aprendizagem através das TIC's nas aulas remotas, exigiu do professor um papel muito mais ativo com as mídias, e grande parte não estava preparada para isso. O desgaste emocional ocasionado pela pandemia, a falta de experiências com o uso de Tic's, as dificuldades de planejamento de atividades para serem elaboradas nesse novo formato digital foram muito desgastantes, impulsionaram um momento de grande tensão educacional. Por outro lado, o aluno também encontrou muitas dificuldades: a falta de acesso a um dispositivo para assistir as aulas remotas, a falta de uma conexão de internet, a desmotivação causada pela pandemia e de não poderem ir à escola, foram alguns dos problemas encontrados no ERE.

Diante disso, o professor passa a agir como mediador, facilitador e motivador do aluno nesse processo, tendo que encontrar soluções cada vez mais criativas para o ensino, redefinindo seu papel docente e agregando às práticas de ensino e aprendizagem novas formas de aquisição de conhecimento, de maneira rápida e significativa como a situação atual exige. Como Moran (2011) corrobora:

*É um desafio aprender a gerenciar o processo de aprendizagem com alunos conectados pela Internet, tanto na educação presencial como na educação a distância. **Organizações educacionais precisam rever seus processos de organização, flexibilizar seus currículos, adaptar-se a novas situações, formar seus docentes no gerenciamento da aprendizagem com tecnologias telemáticas.** (MORAN, 2011, p.2)*

As possibilidades são incalculáveis para o Ensino Remoto Emergencial, não há limites para os processos interacionais oriundos da rede e das TIC's e com eles dezenas de estratégias pedagógicas ilimitadas que podem ser inseridas no ERE. Entretanto, o papel do professor é de explorar essas infinitas possibilidades no aspecto didático para que sua prática, além de inovadora seja de qualidade.

Ou seja, apesar de termos agora espaços riquíssimos propiciadores de interação e partilha de conhecimentos, vai depender da forma e dos objectivos como são utilizados o facto de virem a ser espaços de aprendizagem ou, em



contrapartida, meros espaços de encontros casuais que não possibilitam a criação de uma comunidade de aprendentes. (COUTINHO, 2011, p.18)

A modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) surge para manter as relações educacionais, que ocorriam no ensino presencial. A impossibilidade das aulas presenciais continuarem devido ao momento pandêmico, torna o ERE muito importante para que a Educação no Brasil se restabeleça. O ERE é um processo de ensino mediado por tecnologias, e dispensa que professores e alunos estejam em um mesmo ambiente fisicamente. Os alunos e professores, mesmo estando fisicamente afastados, ou temporalmente separados, podem interagir em tempo real e/ou em outros momentos, ou seja através de ferramentas síncronas ou assíncronas. Levy (1994) corrobora:

É preciso pensar em equipamentos de comunicação que, ao invés de fazer uma difusão como a mídia tradicional (difusão de uma mensagem por toda parte), faz com que esses dispositivos estejam à escuta e restitua toda a diversidade do presente no social. Uma outra coisa que é possível explorar é o fato de que estes equipamentos favorecem a emergência da autonomia, tanto de indivíduos quanto de grupos, onde o inimigo é a dependência. (LEVY, 1994 p. 32)

As ferramentas digitais possibilitam várias formas de uso, como utilizar a Plataforma do Google Classroom, o Whatsapp, o Zoom, o Meet, entre outras. A partir do uso das TIC's no ERE, possibilitou-se que alunos e professores continuassem suas interações educacionais, e facilitou-se o acesso dos estudantes aos materiais produzidos por seus professores. Moran (2011) argumenta:

É importante neste processo dinâmico de aprender pesquisando, utilizar todos os recursos, todas as técnicas possíveis por cada professor, por cada instituição, por cada classe: integrar as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, a escrita com o audiovisual, o texto sequencial com o hipertexto, o encontro presencial com o virtual. (MORAN 2011, p.5)

O uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) possibilita a utilização de recursos síncronos/assíncronos para veicular a informação através da mídia impressa, escrita e falada. Por outro lado, a utilização de TICs não garante a constituição de ambientes de aprendizagem. Andrade (2011) ainda atenta sobre os riscos eminentes da falta de administração no uso das TIC's: "Não há aprendizagem significativa se não houver organização e seriedade na implantação das novas tecnologias na Educação". a organização de ambientes de aprendizagem pressupõem um professor



que cumpre, pelo menos como deflagrador, esses papéis. De uma forma mais estruturada, o professor é considerado mediador das atividades livres ou espontâneas enquanto as atividades dirigidas ou focadas requerem um orientador que intervém nas atividades, propondo desafios, colocando dificuldades progressivas para promover o desenvolvimento e fixar a aprendizagem. A BNCC - Base nacional comum- (2018) nas competências gerais, especialmente a de número 5, detalha o uso das tecnologias na prática:

“5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.”(BNCC, 2018)

Entretanto, um aspecto que deve ser levado em conta são as disparidades sociais, estruturais, econômicas e políticas da sociedade brasileira, além do acesso à educação entre redes particulares e redes públicas de ensino no Brasil, já que durante esse período, tornou-se ainda mais evidente. O que resultou em alunos marginalizados do Ensino Remoto Emergencial e conseqüentemente do processo de ensino-aprendizagem. Para tais alunos, o ERE não foi de fato efetivo.

## **METODOLOGIA**

No que se refere aos procedimentos, a pesquisa foi classificada como de estudo de caso, tendo em vista que o objetivo da pesquisa é de procedimento empírico. Sendo assim, significa que não se restringe apenas ao levantamento de informações teóricas, mas também de observações e experiências. Por ser uma pesquisa que lida com condições em que acredite que elas possam ser altamente pertinentes para compreender um determinado fenômeno de estudo. Para Yin (2001, p. 32) o estudo de caso pode ser conduzido para um dos três propósitos básicos: explorar, descrever ou ainda explicar. O mesmo afirma que o estudo de caso é um procedimento empírico associado ao estudo de fenômenos contemporâneos dentro de contextos sociais não facilmente limitados.

Sobre o Estudo de Caso Gil (1991) ainda afirma:

O estudo de caso é muito frequente na pesquisa social, devido à sua relativa simplicidade e economia, já que pode ser realizado por único investigador, ou por um grupo pequeno e não requer a aplicação de técnicas de massa para



coleta de dados, como ocorre nos levantamentos. A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias. Por sua flexibilidade, é recomendável nas fases de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Também se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de estudo já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal (GIL, 1991, p. 140).

A nossa área de estudo corresponde ao ambiente da EMEF Severino Ramos da Nóbrega que está situada à Rua Maria Edite de Medeiros, S/N, bairro Limeira, Picuí-PB. Possui as modalidades de ensino: Ensino Fundamental (anos finais), Educação de Jovens e adultos (EJA) e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Atualmente, a escola conta com o trabalho de 34 professores que são fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e atende a cerca de 250 alunos.

Nessa perspectiva, o instrumento utilizado foi um questionário de Sondagem aplicado aos alunos da escola para saber como eles tinham o acesso às Tic's para participarem das aulas remotamente. Para o presente artigo, apresenta-se uma mostra dos dados coletados. No questionário aplicado constam questões a respeito do acesso à internet, ao uso de tecnologias como celular, e /ou notebook para assistir às aulas remotas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa buscou compreender a realidade da inserção das TIC's no ERE na EMEF Severino Ramos da Nóbrega e para isso aplicou-se um questionário com questões fechadas e abertas, o que nos possibilitou uma análise mais objetiva dos dados coletados. Os participantes dessa pesquisa foram os alunos do Ensino Fundamental (anos finais) da escola no início das aulas remotas.

Sendo assim, em um primeiro momento, os alunos foram questionados sobre o uso de TIC's no ERE e as respostas apresentadas evidenciaram informações sobre suas adequações ao ERE, sendo possível identificar alguns desafios enfrentados pelos mesmos como: não ter um dispositivo digital próprio, disponibilidade de acesso à internet, dificuldade com as novas ferramentas e aplicativos digitais.

O questionário foi respondido por 36% dos cento e oitenta no ensino fundamental II da presente escola. A partir das respostas coletadas é possível observar que a principal



ferramenta de acesso às aulas é o celular, já que 98,4% dos alunos responderam que acessam através de celular e apenas 1,6% pelo computador. .

Em relação os acessos à internet em casa 93,8% responderam que tem, 6,2% não possui. Quanto aos que responderam que tinham acesso a internet 96,9% possuem conexão através de wifi e 3,1% respondeu que utilizava dados móveis.

Quanto a pergunta sobre quem era o principal usuário do computador e/ou celular: 70,3% responderam que é para uso próprio; 12,5% é dos pais e/ou responsáveis; 10,9% não tem e 6,3% respondeu pertencer a outras pessoas do seu vínculo familiar. Quando se perguntou sobre a divisão do celular/ e ou computador com algum irmão na casa: 79,7% responderam que não e 20,3% responderam que sim.

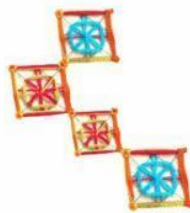
Quando questionados sobre o uso adequado do computador e/ou celular: 79,7 % disseram que sabiam usar, 18,8% sabiam usar parcialmente e 1,6% não sabiam usar. No que se refere ao cadastro em redes sociais: 84,4% tem cadastro e 15,6% afirmam que não tem. Quanto ao uso de redes sociais, na qual poderiam escolher mais de uma opção: 45,3% usam Facebook, 54,7% Instagram, 4,7% Twitter, 84,4% Whatsapp e 14,1% outros.

Ao serem interrogados sobre se estavam tendo alguma dificuldade em utilizar alguma ferramenta digital e justificasse, a maioria respondeu que não, apesar de ser visível os desafios enfrentados pelos mesmos com as Tic's durante as aulas remotas. Vale salientar que **essa** seção apresenta a análise e discussão oriundas do questionário de sondagem sobre o uso de TIC's no ERE, o qual teve como caracterização, apresentar os resultados dos respondentes, não descartando a situação dos alunos que não tiveram acesso ao questionário.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As novas demandas do Ensino Remoto Emergencial ainda são novidades para todos que compõem a comunidade escolar. A pandemia do Novo Coronavírus mudou radicalmente a forma de se pensar no ensino-aprendizagem. Lida-se diariamente com novos desafios, se antes já se conhecia os problemas do sistema educacional no Brasil. Hoje, tem-se a certeza de como a disparidade de realidades causadas pela desigualdade social prejudica o andamento da Educação.





A partir da presente pesquisa, pode-se observar as inúmeras dificuldades dos alunos que responderam o questionário para ter acesso a aulas remotas, desde não ter um dispositivo ou uma internet adequada até a divisão do uso do dispositivo com outros membros da família, desfazendo-se assim da privacidade dos mesmos quanto o uso do celular.

Diante disso, de forma abrupta, a educação é posta à prova. Reinventar-se é a nova forma de fazer a educação brasileira. Professores sem uma formação digital adequada, alunos sem acesso às tecnologias necessárias, pais preocupados com os filhos em casa e ter que trabalhar, gestores e equipe pedagógica tendo que dar conta de uma nova forma de orientar a todos. Algumas formas de suprir esses problemas vão sendo adequados ao longo das experiências diárias. O processo apresenta nuances desafiadoras, mas de certa forma, a educação busca adequar-se à realidade dos alunos e de toda comunidade escolar, tornando o processo de Ensino-aprendizagem, algo significativo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **O Uso das Tecnologias na Educação: Computador e Internet.** UNB: Brasília, 2011. Disponível em: [http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1770/1/2011\\_AnaPaulaRochadeAndrade.pdf](http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1770/1/2011_AnaPaulaRochadeAndrade.pdf). Acesso em: 25 de agosto de 2020

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 25 de agosto de . 2020.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em ; 24 de agosto de 2020.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. LEI Nº 14.040, DE 18 DE AGOSTO DE 2020 <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acesso em 24 de agosto de 2020

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Parecer nº 5/2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1450](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1450)



[11-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](https://www.coneedu.org.br/11-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192) Acesso em : 24 de agosto de 2020

CARVALHO, Kellyda Martins de. **O desenvolvimento da aprendizagem de língua Inglesa por meio da interação das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem** . *Revista Ícone*, Volume 10 – Agosto de 2012 – ISSN 1982-7717

CHAMARELLI, Renata. Tecnologias trazem o mundo para a escola. Disponível em: <https://midiologicamentefalando.wordpress.com/textos-de-referencia/tecnologias-trazem-o-mundo-para-a-escola/>. Acesso em: 24 de agosto de 2020

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. **Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem: Desafios Para Educação No Século XXI**. *Revista de Educação*, Vol. XVIII, nº 1, 2011 | 5 – 22.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.

LÉVY, P. A Emergência do Cyberspace e as mutações culturais. Porto Alegre: Festival Usina de Arte e Cultura, 1994. Disponível em: <http://www.caosmose.net/pierrelevy/aemergen.html>. Acesso em: 31 de agosto.

\_\_\_\_\_. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MORAN, Jose Manuel. *Educação inovadora na sociedade da informação*. 2011. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/moran.PDF> Acesso em 16/05/2020

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, Edgar et al. *Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2007.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? *Educ. Soc.*, set./dez. 2007, v.28, n.101, p.1287-1302. ISSN 0101-7330. Disponível em: . Acesso em: 08/2013.  
[https://novaescola.org.br/conteudo/18420/como-trabalhar-educacao-midiatica-em-sala-de-aula?gclid=CjwKCAjwyo36BRAXEiwA24CwGUrgOn2Ag-YQ3we7uuiIR49cZiamuzZMNAyTi1uavZellwHFJJzMzRoCesoQAvD\\_BwE](https://novaescola.org.br/conteudo/18420/como-trabalhar-educacao-midiatica-em-sala-de-aula?gclid=CjwKCAjwyo36BRAXEiwA24CwGUrgOn2Ag-YQ3we7uuiIR49cZiamuzZMNAyTi1uavZellwHFJJzMzRoCesoQAvD_BwE)

YIN , Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos* / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.



**Educação como (re)Existência:  
mudanças, conscientização e  
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL